

# DOADORES QUEREM PROSSEGUIR APOIO

★ Comunidade internacional aprecia aumento da capacidade de gestão da ajuda pelo Governo moçambicano

por *Bazilio Langa*

A comunidade internacional está satisfeita com a forma como vem sendo executado o programa de emergência em Moçambique, de acordo com declarações de representantes de missões diplomáticas em Maputo. As mesmas fontes reafirmaram ainda a disposição dos seus países no prosseguimento do apoio a Moçambique, no âmbito do apelo que será lançado no próximo mês de Abril, pelo Secretário-Geral da ONU, Perez de Cuellar.

O Coordenador Especial da ONU para o Programa de Emergência em Moçambique, Arturo Hein, declarou que a comunidade internacional respondeu muito positivamente ao último apelo de Perez de Cuellar, demonstrando o seu interesse e engajamento por Moçambique.

Arturo Hein disse que, no final do ano passado, o valor dos donativos da comunidade internacional para Moçambique oscilou entre 230 e 280 milhões de dólares (cerca de 112 500 milhões de meticals), enquanto o apelo foi de 242 milhões de dólares.

O coordenador adiantou que o próximo apelo vai propor um montante aproximadamente igual ao que foi fixado para o programa anterior. Acrescentou que a reunião dos doadores deverá realizar-se de 26 a 27 de Abril, em Maputo.

Ele referiu que o Governo moçambicano elaborou, em coordenação com a ONU, uma estratégia de emergência para dois anos, na qual se alia o aspecto produtivo com a função essencialmente humanitária da emergência.

Arturo Hein explicou que, para além de distribuir alimentos aos necessita-

do o ano passado para aumentar a capacidade do Governo moçambicano na gestão da ajuda de emergência, sobretudo a nível central.

O Embaixador sueco, em Moçambique, Lars Edstrom, adiantou que para o próximo ano fiscal, o Governo do seu país já prevê uma ajuda de 30 milhões de dólares a Moçambique.

— A Suécia compreende que lamentavelmente até aos próximos anos Moçambique continuará a necessitar de ajuda externa e nós estamos dispostos a satisfazer-lhe — declarou.

Lars Edstrom defendeu a necessidade de realização das operações de emergência com a maior rapidez possível, sobretudo na área dos transportes. Ele assinalou existirem, contudo, razões técnicas do atraso na aquisição e envio de viaturas.

Ele acrescentou haver neste momento experiências que permitem ultrapassar já este tipo de dificuldades.

— Estamos convencidos que no futuro as operações de compra terão de ser realizadas com a maior rapidez — disse.

Por seu turno, o Ministro-Conselheiro da Embaixada da União Soviética, Vladimir Patukhou, declarou que o programa de emergência foi um importante passo na procura de soluções para aliviar a situação criada pelo banditismo armado que actua em Moçambique, a soldo do regime do «apartheid».

— Pensamos que a sua correcta implementação contribuiu muito para garantir os alimentos para as populações não só nas zonas rurais, mas também urbanas — acrescentou.

Ele afirmou que a União Soviética aprecia a resposta rápida com que a comunidade internacional reagiu ao

apelo do Secretário-Geral da ONU, para a ajuda de emergência a Moçambique.

O diplomata reafirmou o apoio consequente do seu país a Moçambique e adiantou que foram disponibilizados para ajuda ao programa de emergência este ano, em Moçambique, 15 milhões de rublos (cerca de 18 955 milhões de meticals).

Ele recordou que a União Soviética já anunciou também que enviará ainda este ano seis helicópteros, 30 camiões e um barco para apoiarem as operações de transporte dos alimentos no país. Os helicópteros virão com as respectivas tripulações e cobrirão os dois anos do programa de emergência, regressando depois à União Soviética.



Lars Edstrom

O Governo dos Estados Unidos está satisfeito com o anterior programa de emergência e espera cooperar com Moçambique no futuro, escreve o Adido de Cultura e Imprensa da Embaixada norte-americana, a Sra. Gynthia Efir.

A diplomata cita o Administrador-Adjunto para África da Agência para o Desenvolvimento Internacional, Charles Gladson, que falou na Câmara dos Representantes no passado dia 11 do mês corrente, advertindo na ocasião, que a situação de emergência nas zonas rurais em Moçambique é possivelmente a pior, em África, devido à guerra, na qual as populações constituem os alvos viciosamente escolhidos pelos bandidos armados, para além de serem impedidas de receberem qualquer tipo de assistência.

Segundo Gynthia Efir, funcionários dos Estados Unidos e das Nações Unidas elogiaram a dedicação do Governo moçambicano nos seus esforços para assistir as populações afectadas pela desestabilização do regime do «apartheid».

A diplomata termina reafirmando que os Estados Unidos continuarão a cooperar com o Governo moçambicano nos esforços de atendimento às populações vítimas da guerra, e para que estas beneficiem dos donativos que lhes são oferecidos pela comunidade internacional.

Por seu turno, a Embaixada britânica, numa declaração por escrito, elogia os esforços intrépidos do Governo moçambicano para administrar o programa de emergência no ano passado, em circunstâncias difíceis.

A Embaixada britânica observa que o programa de emergência mostrou muitos dos problemas que o Governo moçambicano enfrenta no seu dia-a-dia, nas acções de assistência às populações.

A missão britânica manifesta a sua esperança de que este ano será possível ultrapassar algumas das dificuldades, e que haverá mais sucessos no programa.

